

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) LUIS GUSTAVO SILVA PEREIRA

A MARINHA DO BRASIL E AS PROJEÇÕES ANFÍBIAS:

Capacidades atuais da Força para realizar Projeções Anfíbias de caráter benigno

Rio de Janeiro

2022

CC (FN) LUIS GUSTAVO SILVA PEREIRA

**A MARINHA DO BRASIL E AS PROJEÇÕES ANFÍBIAS:**

**Capacidades atuais da Força para realizar Projeções Anfíbias de caráter benigno**

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1-FN) ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARTINS

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que participaram da minha vida, de maneira breve ou contínua, e que contribuíram para que eu seja a pessoa que sou hoje.

## RESUMO

Este trabalho teve o propósito de verificar as capacidades da Marinha do Brasil em realizar Projeções Anfíbias de caráter benigno, em relação aos meios operacionais de que ela dispõe atualmente. Para atingir esse propósito, foi utilizado o método comparativo, a partir das correlações entre teoria, doutrina e realidade. Foram abordados, inicialmente, o pensamento teórico de Geoffrey Till, a respeito da Projeção de Poder sobre Terra, e os conceitos doutrinários de Projeção Anfíbia do *Joint Chiefs of Staff* e da Marinha do Brasil. Após a análise teórica e doutrinária, foram apresentados os meios e capacidades utilizados, bem como as tarefas executadas pelos Estados Unidos da América na *Joint Task Force-Haiti*, em resposta às consequências do terremoto ocorrido no Haiti, em 2010. Em seguida, foram apresentados os meios e capacidades operacionais da Marinha do Brasil, adequados ao cumprimento de atividades benignas. Essas apresentações de meios e capacidades serviram de base para que fosse realizada uma comparação, da qual puderam ser verificadas as diferenças operacionais entre a *Joint Task Force-Haiti* e a Marinha do Brasil. A verificação dessas diferenças permitiu atingir o propósito deste trabalho, já que ficou constatado que a Marinha do Brasil possui a capacidade de realizar Projeções Anfíbias, voltadas para atividades benignas. Porém, em virtude das diferenças verificadas entre as capacidades operacionais das Forças em questão, o tempo de chegada da Marinha do Brasil ao local a ser assistido será maior, bem como a abrangência do seu esforço militar será de menor vulto.

Palavras-chave: Marinha do Brasil. Projeção de Poder Sobre Terra. *Joint Chiefs of Staff* Projeções Anfíbias. Atividades benignas. Capacidades operacionais.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Relacionamentos do COCM .....	56
FIGURA 2 - Modelo de COCM .....	57

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAVs –	<i>Amphibious Assault Vehicles</i>
ACISO –	Ação Cívico-Social
AF –	<i>Amphibious Force</i>
ATF –	<i>Amphibious Task-Force</i>
BtlDefNBQR –	Batalhão de Defesa Nuclear, Bacteriológica, Química e Radiológica
BtlEngFuzNav –	Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais
BtlLogFuzNav –	Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais
C2 –	Comando e Controle
CASC –	Componente de Apoio de Serviços ao Combate
CCA –	Componente de Combate Aéreo
CCmdo –	Componente de Comando
CCT –	Componente de Combate Terrestre
CLAnf –	Carros Lagarta Anfíbios
COCM –	Centro de Operações Cívico-Militares
EDCG –	Embarcações de Desembarque de Carga Geral
EDVM –	Embarcação de Desembarque de Viaturas e Materiais
EDVP –	Embarcações de Desembarque de Viatura e Pessoal
EUA –	Estado Unidos da América
FTM-UNIFIL –	Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano
GptOpFuzNav –	Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais
IMO –	<i>International Maritime Organization</i>
JTF –	<i>Joint Task Force</i>

JTF-H –	<i>Joint Task Force-Haiti</i>
JTLV –	<i>Joint Light Tactical Vehicle</i>
LCAC –	<i>Landing Craft Air Cushion</i>
LCM –	<i>Landing Craft Mechanized</i>
LCU –	<i>Landing Craft Utility</i>
LF –	<i>Landing Force</i>
MAGTF –	<i>Marine Air-Ground Task Force</i>
MB –	Marinha do Brasil
MEU –	<i>Marine Expeditionary Units</i>
MINUSTAH –	<i>United Nations Stabilization Mission in Haiti</i>
MLAC –	Conferência de Líderes dos Corpos de Fuzileiros Navais das Américas
NAM –	Navio Aeródromo Multipropósito
NBQR –	Nucleares, Bacteriológicos, Químicos e Radiológicos
NDCC –	Navios de Desembarque de Carros de Combate
NDM –	Navio Doca Multipropósito
OMFTS –	<i>Operational Maneuver From The Sea</i>
ONU –	Organização das Nações Unidas
OpAnf –	Operação Anfíbia
SOUTHCOM –	<i>United States Southern Command</i>
UMEM –	Unidade Médica Expedicionária da Marinha
UMND –	Unidade Médica Nível Dois
UNPCRS –	Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz
USAID –	<i>United States Agency for International Development</i>
USJCS –	<i>United States Joint Chiefs of Staff</i>

USMC – *United States Marine Corps*

VtrBldEsp SR – Viaturas Blindadas Especiais sobre Rodas



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A PROJEÇÃO DE PODER SOBRE TERRA E A PROJEÇÃO ANFÍBIA .....</b>	<b>13</b>
2.1	A PROJEÇÃO DE PODER SOBRE TERRA NO SÉCULO XXI .....	14
2.2	A DOCTRINA DE PROJEÇÃO ANFÍBIA NORTE-AMERICANA .....	17
2.2.1	Operações Anfíbias na visão do United States Marine Corps .....	17
2.2.2	Planejamento e execução das Operações de Assistência Humanitária no Exterior ....	19
2.3	A DOCTRINA DE PROJEÇÃO ANFÍBIA DA MARINHA DO BRASIL.....	21
2.3.1	Operações Anfíbias na visão da Marinha do Brasil .....	22
2.3.2	Planejamento e execução das Operações Humanitária pela doutrina da MB.....	23
<b>3</b>	<b>FORÇA-TAREFA CONJUNTA NORTE-AMERICANA NO HAITI – 2010 .....</b>	<b>27</b>
3.1	CONTEXTO DA OPERAÇÃO.....	27
3.2	MEIOS EMPREGADOS NA OPERAÇÃO .....	28
3.3	TAREFAS REALIZADAS .....	30
3.4	LOGÍSTICA EMPREENDIDA PELA JTF-H .....	31
<b>4</b>	<b>AS CAPACIDADES DO CONJUGADO ANFÍBIO DA MARINHA DO BRASIL .....</b>	<b>35</b>
4.1	MEIOS DISPONÍVEIS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA PROJEÇÃO ANFÍBIA.....	35
4.2	CAPACIDADES OPERACIONAIS DA MARINHA DO BRASIL.....	40
4.3	CAPACIDADES LOGÍSTICAS ATUAIS.....	42
<b>5</b>	<b>COMPARAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>45</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>49</b>

**REFERÊNCIAS.....53**

**ANEXOS .....56**

## 1 INTRODUÇÃO

O século XXI e suas transformações forçaram os Estados a se adaptarem a um novo espectro de interações, no qual a capacidade de responder a variados tipos de crises, de forma rápida, tornou-se cada vez mais importante. Conseqüentemente, Forças Armadas de vários países passaram a desenvolver novas doutrinas, a fim de se adequarem a novas possibilidades de emprego.

Face a uma nova gama de tarefas, no que concerne à Marinha de Guerra, a capacidade de projetar poder sobre a terra se traduz em um diferencial extremamente vantajoso para o auxílio a soluções que requeiram o emprego dessa Força Armada em atividades como: apoio a crises humanitárias; operações de paz; evacuação de não-combatentes; e desastres naturais ou ambientais.

Nessa linha de pensamento, é primordial a modernização dos meios e a evolução da doutrina, pois, assim, pode-se aproveitar ao máximo a capacidade expedicionária<sup>1</sup>, no intuito de garantir a possibilidade de intervir em eventos de interesse do Estado. Tais intervenções podem ser realizadas por meio de uma Operação Anfíbia (OpAnf)<sup>2</sup>, utilizando a modalidade Projeção Anfíbia<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Inerente a uma Força Expedicionária. “Força Expedicionária: Força de pronto-emprego, autossustentável e adequadamente aprestada, com estrutura conjunta ou singular, organizada para cumprir missão por tempo limitado, sob condições austeras e em área operacional distante de sua base.” (BRASIL, 2015, p. 123).

<sup>2</sup> É uma operação naval lançada do mar, por uma Força-Tarefa Anfíbia, sobre região litorânea hostil, potencialmente hostil ou mesmo permissiva, com o propósito principal de introduzir uma Força de Desembarque em terra para cumprir missões designadas (BRASIL, 2017, p. A-20).

<sup>3</sup> Modalidade de operação anfíbia, que se utiliza das capacidades intrínsecas do conjugado anfíbio para introduzir em área de interesse, a partir do mar, meios para cumprir tarefas diversas em apoio a operações de guerra naval ou relacionadas, dentre outras contingências, com a prevenção de conflitos e a distensão de crises. É, também, apropriada para a condução de atividades de emprego limitado da força e benignas, tais como operação de evacuação de não combatentes, operações de apoio a uma Força de Paz, resposta a desastres ambientais e operação humanitária (BRASIL, 2017, p. A-27).

Diante desses apontamentos, este trabalho tem o propósito de responder à seguinte pergunta: “Face aos meios que possui atualmente, quais as capacidades da Marinha do Brasil (MB) em realizar Projeções Anfíbias de caráter benigno?”. Para atingir esse propósito, será apresentado um caso real de uma Projeção Anfíbia, de caráter não ofensivo, realizada pelos Estados Unidos da América, em virtude do terremoto ocorrido no Haiti, em 12 de janeiro de 2010. Esse caso real servirá de base para realizar uma comparação com as capacidades da MB em executar essa modalidade de OpAnf, no cenário atual. Para tanto, tal estudo será abordado em seis capítulos, como será descrito a seguir.

Em virtude da inexistência de arcabouço teórico sobre o tema Projeção Anfíbia, o segundo capítulo versará sobre a teoria de Geoffrey Till (1945 - ) e o conceito doutrinário de Projeção Anfíbia, dividido em três partes. A primeira parte explanará o pensamento de Geoffrey Till a respeito do tema Projeção de Poder sobre Terra<sup>4</sup>, o qual abordará conceitos e objetivos, abrangendo o espectro de Operações Expedicionárias. A segunda e a terceira, respectivamente, os aspectos mais relevantes da doutrina norte-americana de Projeção Anfíbia publicada pelo *United States Joint Chiefs of Staff* (USJCS)<sup>5</sup>, voltadas para o emprego do *United States Marine Corps* (USMC)<sup>6</sup> e da doutrina de Projeção Anfíbia da MB.

O terceiro capítulo será composto de observações a respeito de uma Projeção Anfíbia de caráter benigno, a qual foi realizada pela Força-Tarefa Conjunta Norte-Americana no Haiti. Essas observações serão feitas com ênfase nos aspectos operacionais e táticos, e, para isso, esse capítulo será dividido em quatro partes. A primeira parte explicará o contexto da operação. A segunda, os meios empregados na operação. A terceira, o esforço logístico

---

<sup>4</sup> Efeito desejado decorrente da tarefa básica, significa a transposição da influência do Poder Naval sobre áreas de interesse, sejam elas terrestres ou marítimas, abrangendo um amplo espectro de atividades, que incluem, desde a presença de forças até a realização de operações navais (BRASIL, 2017, p. A-28)

<sup>5</sup> Estado-Maior Conjunto dos Estados Unidos da América (Tradução do autor).

<sup>6</sup> Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América (Tradução do autor).

empreendido. Por fim, a quarta parte abordará as tarefas realizadas na operação. Para a pesquisa desse capítulo, será utilizado um artigo do *US Army Combined Arms Center*<sup>7</sup>, publicado pela revista *Military Review*.

O quarto capítulo tratará a respeito dos meios operativos e capacidades da MB, em três partes. A primeira parte apresentará os meios disponíveis da MB para a realização de uma Projeção Anfíbia. A segunda parte analisará as capacidades logísticas atuais da MB para empreender essa modalidade de OpAnf. Finalizando o capítulo, a terceira parte versará, com base nas duas anteriores, sobre as capacidades operacionais atuais da MB para o cumprimento de tarefas relacionadas à Projeção Anfíbia.

A partir dos conceitos abordados no capítulo dois, o quinto capítulo traçará um comparativo entre os tópicos abordados nos capítulos três e quatro, a fim de verificar a diferença de meios, capacidades logísticas e capacidades operacionais, entre o USMC e a MB.

No fim deste trabalho, o sexto capítulo abordará as conclusões a respeito dos dados apresentados e do comparativo realizado, respondendo à pergunta proposta anteriormente, e proporá ações para a MB referentes ao assunto.

---

<sup>7</sup> Centro de Armas Combinadas do Exército dos Estados Unidos da América (Tradução do autor).

## 2 A PROJEÇÃO DE PODER SOBRE TERRA E A PROJEÇÃO ANFÍBIA

A expansão das áreas de interesse dos Estados vem produzindo novas relações comerciais. Em contrapartida, crises nessas novas regiões de interesse vêm ganhando maior visibilidade e atenção, já que podem afetar a cadeia de suprimentos de um Estado. Apesar das inovações deste século, o modal marítimo ainda é responsável por mais de 80% do tráfego do comércio mundial (IMO, 2019). Com isso, a capacidade de prover segurança às linhas de comunicação<sup>8</sup> marítimas e aos litorais adjacentes, caso seja necessário, é cada vez mais indispensável, haja vista a possibilidade de crises ocorrerem nas regiões de interesse provedoras de recursos.

Além da capacidade de prover segurança ao comércio marítimo, a capacidade de realizar operações que utilizam o emprego limitado da força, bem como a capacidade de realizar operações voltadas para atividades benignas, se mostram cada vez mais importantes como ferramentas de influência de um Estado. Para ter tais capacidades, o Estado necessita dispor de uma Marinha de Guerra capaz de projetar seu poder sobre suas regiões de interesse, tanto no mar quanto na terra.

Algumas das formas de se projetar o poder naval ocorrem por meio de ações expedicionárias, as quais realizam Projeção de Poder sobre Terra. Dentre essas ações tem-se a Projeção Anfíbia, foco deste trabalho. Contudo, antes de abordar os conceitos doutrinários de Projeção Anfíbia, faz-se necessário entender conceitos relacionados à Projeção de Poder sobre Terra e Operações Expedicionárias. Para tanto, será utilizada como base a obra intitulada *“Sea Power – A Guide for the Twenty-First Century”*, de Geoffrey Till.

---

<sup>8</sup> Cadeia de fluxo logístico.

## 2.1 A PROJEÇÃO DE PODER SOBRE TERRA NO SÉCULO XXI

Segundo Geoffrey Till (2009), a *Royal Navy*<sup>9</sup> do século XXI, assim como outras marinhas, divide seus esforços entre operações de combate e operações de estabilização, as quais demandam capacidades diferentes. Operações de combate, adequadas contra concorrentes simétricos (ou ameaça militar<sup>10</sup>), requerem o controle de capacidades como: guerra antissubmarino em águas profundas; guerra antiaérea; defesa de mísseis balísticos; e dissuasão nuclear baseada no mar. Contudo, operações de estabilização, ligadas a concorrentes assimétricos (ou ameaça assimétrica<sup>11</sup>), demandam capacidades expedicionárias, ou seja, capacidade de projetar poder em local distante e apoiar a sustentação das forças em terra para, inclusive, oferecer segurança ao comércio marítimo.

Partindo desse princípio, a Projeção de Poder sobre Terra requer mobilidade, flexibilidade e tecnologia para concentrar forças e capacidades, por intermédio de ações expedicionárias. Ela pode ser caracterizada como forma de defesa contra instabilidades e conflitos em terra, os quais ameacem os interesses de Estados intervencionistas liberais e o comércio marítimo global (TILL, 2009).

Diante da ideia apresentada anteriormente, Geoffrey Till (2009) observa que a propensão ao intervencionismo, o qual demanda ações expedicionárias, é uma característica dos Estados pós-modernos. Essa característica é pautada na visão liberal, a qual entende que o liberalismo e a classe média do mundo podem produzir governos estáveis e amigáveis, ao

---

<sup>9</sup> Marinha Real britânica (Tradução do autor).

<sup>10</sup> Manifestação ou presunção, de natureza militar adversa, fundamentada em ações militares potencialmente capazes de afetar a condição de segurança desejada por um país (BRASIL, 2015, p. 27).

<sup>11</sup> Ameaça decorrente da possibilidade de serem empregados meios ou métodos não ortodoxos, que incluem terrorismo, ataques cibernéticos, armas convencionais avançadas e armas de destruição em massa para anular ou neutralizar os pontos fortes de um adversário, explorando suas fraquezas, a fim de obter um resultado desproporcional (BRASIL, 2015, p. 27).

contrário do despotismo. Essa visão ainda defende que o intervencionismo liberal do Estado é a melhor forma de se expandir e, conseqüentemente, de se desenvolver.

Contudo, conservadores rebatem e inferem que intervenções liberais não surtem o efeito desejado. Eles defendem que o foco de atuação deve ser a defesa da tranquilidade do Estado contra possíveis ameaças diretas, o que é uma característica dos Estados modernos. No século XXI, era cujas formas de relacionamento entre os Estados se modificam conforme suas necessidades, as visões nacionalistas e conservadoras tendem a prevalecer. Com isso, ações expedicionárias em terra, de caráter intervencionista, podem repercutir de forma politicamente negativa para os Estados que as realizem (TILL, 2009).

Em virtude dessa tendência conservadora, Geoffrey Till (2009) sugere que ocorra, neste século, uma diminuição da ênfase em Operações Expedicionárias intervencionistas e um aumento da ênfase em operações tradicionais, contra concorrentes simétricos, as quais conferem maior ganho estratégico, e que podem incluir Operações Anfíbias. Porém, a visão moderna, que considera necessário ter uma força flexível e que se ajuste às demandas, também ainda é válida.

Comparando essa visão moderna (conservadora) com a pós-moderna (liberal), Geoffrey Till (2009) entende que elas não são utilizadas de forma excludente, uma em relação à outra, pelos Estados. A escolha da abordagem, moderna ou pós-moderna, e dos meios navais que devem ser adquiridos, não se dá por polarização política, e sim pelo grau de atuação e influência que o Estado deseja ter no cenário mundial. Observa-se, então, que em virtude da expectativa de um futuro geopolítico incerto, os Estados que possuem uma marinha de guerra atuante utilizam uma mistura dessas duas visões, já que meios com capacidades anfíbias podem ser úteis tanto para operações voltadas para atividades benignas, quanto para operações tradicionais de combate.



Um exemplo desse tipo de comportamento pode ser observado em Singapura. Após experiências ruins ocorridas na Segunda Guerra Mundial e no conflito do canal de Suez, Singapura reformulou sua política de defesa e investiu na robustez de suas forças. Essa robustez visou abranger os espectros moderno e pós-moderno, a fim de não depender de alianças e poder atuar de forma flexível frente às suas demandas estratégicas (TILL, 2009).

Outro exemplo de combinação entre as abordagens moderna e pós-moderna, analisado por Geoffrey Till (2009), ocorre nos Estados Unidos da América (EUA). Partindo da ideia de que a Projeção de Poder sobre Terra requer mobilidade, flexibilidade e tecnologia para concentrar forças e capacidades, o USMC, em conjunto com a *United States Navy*<sup>12</sup>, foi uma das primeiras Forças a implementar a *Operational Maneuver From The Sea*<sup>13</sup> (OMFTS). Esse modo de operação consiste em estabelecer uma *Amphibious Force*<sup>14</sup> (AF) baseada de forma permanente, em posições estratégicas no mar, composta de meios diversificados e capazes de realizar controle de área marítima, além de apoiar ações em terra que podem ser desencadeadas por Fuzileiros Navais norte-americanos embarcados naqueles meios.

O modo de operação OMFTS possibilita, então, segundo Geoffrey Til (2009), rápida resposta a crises que demandem as capacidades de utilização desse modo de operação. Dessa forma, a força naval norte-americana pode atuar com poder ofensivo de alta intensidade, precisão e sob quaisquer condições meteorológicas, seja de dia ou de noite. Além disso, essa força naval também tem a capacidade de desencadear operações como ajudas humanitárias e evacuações de não-combatentes.

---

<sup>12</sup> Marinha dos Estados Unidos da América (Tradução do autor).

<sup>13</sup> Manobra Operacional a Partir do Mar (Tradução do autor).

<sup>14</sup> Força Anfíbia (ForAnf) (Tradução do autor).

## 2.2 A DOCTRINA DE PROJEÇÃO ANFÍBIA NORTE-AMERICANA

Partindo do referencial teórico apresentado, serão abordados os principais pontos da doutrina norte-americana, na visão do USJCS, a respeito de Projeção Anfíbia, a qual se caracteriza pela Projeção de Poder sobre Terra. Em virtude do caso real de Projeção Anfíbia realizada pelos norte-americanos que será apresentado no capítulo seguinte e, para manter o foco deste trabalho, serão vistos apenas os conceitos relacionados às atividades benignas. Os conceitos são abordados pelo USJCS de forma ampla, no nível operacional. Temas específicos são detalhados em publicações específicas, não sendo o escopo deste trabalho.

### 2.2.1 Operações Anfíbias na visão do United States Marine Corps

Como dito anteriormente, as forças navais norte-americanas, operando no modo OMFTS, são compostas por meios diversificados, incluindo meios de fuzileiros navais. De acordo com a doutrina do USJCS, esses meios, os quais contém *Marine Expeditionary Units* (MEU)<sup>15</sup> embarcados, operam na forma de *Marine Air-Ground Task Force* (MAGTF). A MAGTF é a principal forma de emprego do USMC, com capacidade de realizar diversos tipos de operações, ofensivas ou não, e é organizada basicamente em quatro elementos: o de Comando, o Terrestre, o Aéreo e o de Combate Logístico. (UNITED STATES, 2021a).

A MAGTF pode, ainda, criar elementos com tarefas específicas em sua organização. Ao operar a partir de uma base no mar, adquire vantagens como rapidez de resposta e grande raio de alcance, além de diminuir o grau de ameaça para a AF (UNITED STATES, 2021a).

---

<sup>15</sup> Unidades Expedicionárias de Fuzileiros Navais (Tradução do autor).

A MAGTF opera em proveito da projeção de poder de uma AF. Essa projeção de poder pode ocorrer por meio de uma OpAnf, a qual, segundo a doutrina do USJCS, é uma “[...] operação militar lançada do mar por uma Força Anfíbia, para conduzir operações de uma Força de Desembarque em um litoral.”<sup>16</sup> (UNITED STATES, 2021a, p. I-1). Esse tipo de operação se divide em cinco modalidades: *Amphibious Raid*; *Amphibious Demonstration*; *Amphibious Assault*; *Amphibious Withdrawal*; e *Amphibious Force (AF) Support to Crisis Response and Other Operations*<sup>17</sup>. (UNITED STATES, 2021a). Devido ao foco deste trabalho, será abordada somente a quinta modalidade, com ênfase nas operações voltadas às atividades benígnas.

O foco de uma *AF Support to Crisis Response and Other Operations* é, segundo a doutrina do USMC, responder de forma rápida a crises, promover guerra de deterrência e a resolução de conflitos. Particularmente, no que tange a respostas de crises, a capacidade de desembarcar meios e pessoal habilitados para prover abrigo, alimentação e assistência médica hospitalar, possibilitam à MAGTF desempenhar, de forma eficiente e eficaz, as tarefas relacionadas a Operações de Evacuação de Não-Combatentes e Operações de Assistência Humanitária. (UNITED STATES, 2021a).

Corroborando a capacidade e desempenho citados anteriormente, observa-se, de acordo com o USJCS, que a *AF Support to Crisis Response and Other Operations* é a modalidade de OpAnf que mais vem sendo utilizada nos últimos vinte anos pelos EUA. (UNITED STATES, 2021a). Como exemplo, pode-se citar a Operação de Assistência Humanitária no Haiti, em 2010, evento que será abordado no terceiro capítulo deste trabalho.

---

<sup>16</sup> Tradução do autor. Do idioma original, em inglês: “[...] is a military operation launched from the sea by an amphibious force (AF) to conduct landing force (LF) operations within the littorals.”

<sup>17</sup> Incursão Anfíbia, Demonstração Anfíbia, Assalto Anfíbio, Retirada Anfíbia e Força Anfíbia (FA) de apoio para resposta a crises e outras operações (Tradução do autor). Na MB, essa última modalidade é chamada de Projeção Anfíbia.

## 2.2.2 Planejamento e execução das Operações de Assistência Humanitária no Exterior

Como visto anteriormente, o pré-posicionamento de uma MEU em áreas de interesse possibilitam resposta rápida a crises que ocorram nessas áreas. Segundo a doutrina do USJCS, as MEU embarcadas nos meios de uma AF podem, inicialmente, servir como núcleo do Elemento de Comando de uma MAGTF, para uma *Joint Task Force (JTF)*<sup>18</sup>, enquanto o planejamento da operação se desenvolve e amadurece.

Ao empregar a MEU como uma MAGTF, a AF consegue desempenhar tarefas como: apoio aéreo utilizando helicópteros e aeronaves tipo *tiltrotor*<sup>19</sup>; movimentação de veículos e suprimentos por via fluvial ou marítima; resgate de pessoal, serviços de engenharia em geral; remoção limitada de destroços; tratamento médico e odontológico; e o estabelecimento de uma plataforma segura para suporte às demandas iniciais, até a chegada de uma AF mais robusta. (UNITED STATES, 2021a).

Em adicional, os navios da AF propiciam local seguro para o funcionamento dos centros de operações conjuntas ou combinadas. Os meios da AF também servem como base de apoio para a *Landing Force (LF)*<sup>20</sup> e têm, além disso, a capacidade limitada de: produzir energia elétrica e água potável; bem como transportar combustíveis e lubrificantes. No que tange a ameaças de agentes Nucleares, Bacteriológicos, Químicos e Radiológicos (NBQR), a LF possui pelotões especializados em detecção de uma grande variedade dessas substâncias. (UNITED STATES, 2021a).

---

<sup>18</sup> Força-Tarefa Conjunta (Tradução do autor).

<sup>19</sup> “[...] é um tipo de avião VTOL, que tem decolagem e pouso vertical. O conjunto inteiro de motor gira na ponta das asas: aponta para cima na decolagem, gira para frente no ar, transformando a propulsão vertical para horizontal, e, com a velocidade, a sustentação passa das hélices para as asas, como um avião normal” (MANCUZO, 2022).

<sup>20</sup> Força de Desembarque (Tradução do autor).

Em virtude da ampla magnitude de tarefas a serem desempenhadas, o planejamento de uma Operação de Assistência Humanitária no Exterior requer atenção a considerações específicas, as quais, de acordo com a doutrina do USJCS, são expostas da seguinte forma:

a) O Comandante da *Amphibious Task-Force* (ATF)<sup>21</sup> deve preparar estimativas de necessidade de meios, suprimentos, equipamentos, pessoal especializado e recursos financeiros para a ATF. Já o comandante da LF deve, basicamente, preparar as mesmas estimativas, bem como avaliar a possibilidade de alocar meios comerciais e recursos humanos locais com experiência na condução de desastres e, também, com habilidade em idiomas.

b) Para entender os impactos do desastre, o Comandante da ATF e o Comandante da LF devem ter uma compreensão abrangente do estado atual do desastre e dos esforços necessários para a resposta. Elementos de Assuntos Cívicos, se disponíveis, e de apoio de inteligência orgânica podem ajudar com pesquisas e ligações com o local.

c) Aumento e redistribuição de pessoal na ATF podem ser requeridos, como por exemplo, para reforçar a capacidade de atendimento médico e a condução das operações aéreas, permitindo o emprego das aeronaves durante 24 horas, ou para quaisquer outras funções.

d) Tanto o Comandante da ATF como o Comandante da LF devem gerenciar suas expectativas, bem como entender seus papéis na missão, articulando de forma clara suas capacidades e limitações. Elementos de Relações Públicas devem ser integrados ao planejamento, a fim de adquirir consciência situacional a respeito das ações que estão sendo conduzidas. Essa consciência situacional é crucial para que os elementos de Relações Públicas

---

<sup>21</sup> Força-Tarefa Anfíbia (Tradução do autor). Na doutrina da MB, a Força-Tarefa Anfíbia é uma “Força organizada por tarefas, composta por uma Força Naval, compreendendo unidades navais, aeronavais e uma Força de Desembarque, criada para realizar uma operação anfíbia” (BRASIL, 2017, p. A-14).

assessorem os Comandantes e demais membros do *staff* a respeito da opinião pública, dos impactos da operação no ambiente em questão, bem como a respeito de incoerências ou inconsistências entre as ações realizadas e o que foi planejado;

e) Como esse tipo de Operação pode ser realizada em prol dos esforços da Agência Norte-Americana para Desenvolvimento Internacional ou do Departamento de Estado Norte-Americano, o Comandante da ATF e o Comandante da LF desempenharão, normalmente, um papel de apoio. Dessa forma, não necessariamente será o Comandante da JTF que determinará os objetivos ou agências participantes da operação. O Comandante da ATF e o Comandante da LF, subordinados ao JTF, deverão planejar a interação de coordenação entre as agências participantes. Em virtude do número de civis e entidades não governamentais, as relações de comando e subordinação podem não ser muito bem definidas. Portanto, organização apropriada, Comando e Controle (C2) e entendimento do Comandante da ATF e do Comandante da LF a respeito dos objetivos de cada setor são fundamentais para a otimização dos esforços;

f) Além do mencionado, os planejadores da AF devem considerar: requisitos de segurança para as praias e zonas de desembarque; coordenação do espaço aéreo, incluindo o movimento de aeronaves civis em apoio aos esforços conduzidos na Área de Operações; e utilização de método de acompanhamento positivo do pessoal em terra (quem, onde e por quê). (UNITED STATES, 2021a).

### 2.3 A DOCTRINA DE PROJEÇÃO ANFÍBIA DA MARINHA DO BRASIL

Como visto na primeira seção deste capítulo, as Marinhas de Guerra de alguns

Estados combinam os conceitos moderno e pós-moderno de Projeção de Poder sobre Terra, a fim de poderem intervir nos mais variados tipos de crises que requeiram esse tipo de projeção. A MB também adota essa postura, com as suas especificidades, como será identificado mais adiante nesse trabalho. Em relação à Projeção Anfíbia, a doutrina da MB possui algumas semelhanças com a doutrina de Projeção Anfíbia<sup>22</sup> norte-americana, tanto na forma como é realizada a projeção de tropa anfíbia em terra quanto na organização das estruturas.

### 2.3.1 Operações Anfíbias na visão da Marinha do Brasil

A MB também utiliza as OpAnf como forma de Projeção de Poder Naval sobre terra. Similarmente à doutrina do USJCS, as Operações Anfíbias, conforme a doutrina da MB, são divididas em cinco modalidades: Assalto Anfíbio; Demonstração Anfíbia; Incursão Anfíbia; Projeção Anfíbia; e Retirada Anfíbia (BRASIL, 2017). As Operações Anfíbias podem servir a propósitos variados, inclusive em proveito de atividades de emprego limitado da força<sup>23</sup> e atividades benignas<sup>24</sup>, como no caso das Projeções Anfíbias.

De forma semelhante ao USMC, a Projeção Anfíbia na MB, segundo a sua doutrina, ocorre por intermédio da utilização das capacidades de um Conjugado Anfíbio<sup>25</sup>. A projeção em terra, dos meios que compõem esse conjugado, é realizada para “[...] cumprir tarefas

---

<sup>22</sup> Ou FA de apoio para resposta a crises e outras operações, pela doutrina do USMC.

<sup>23</sup> Atividades nas quais as Forças Armadas exercem o poder de polícia para impor a lei ou um mandato internacional, do qual o País tenha assumido obrigação, determinada por organização intergovernamental (BRASIL, 2017, p. A-5).

<sup>24</sup> Atividades nas quais nem a violência tem parte em suas execuções, nem o potencial de aplicação da força é pré-requisito necessário. Quando desempenhadas no exterior, normalmente, são em ambiente permissivo (BRASIL, 2017, p. A-5).

<sup>25</sup> Conjunto de meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais prontos para cumprir missões relacionadas à projeção do poder sobre terra (BRASIL, 2017, p. A-7).

diversas em apoio a operações de guerra naval ou relacionadas, dentre outras contingências, com a prevenção de conflitos e a distensão de crises” (BRASIL, 2017, p. A-27).

Seguindo a mesma estrutura da MAGTF, os meios de Fuzileiros Navais da MB, em uma Projeção Anfíbia, conforme sua doutrina, são empregados na forma de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav)<sup>26</sup>, os quais são divididos basicamente nos seguintes componentes: Componente de Comando (CCmdo); Componente de Combate Terrestre (CCT); Componente de Combate Aéreo (CCA) e Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC). Conforme se observa, também, na doutrina do USJCS, A Projeção Anfíbia é a modalidade de OpAnf ideal para conduzir atividades benignas e de emprego limitado da força (BRASIL, 2020a).

Devido ao foco deste trabalho, e seguindo a mesma lógica utilizada na segunda seção deste capítulo, serão abordadas somente as atividades benignas, nas quais as Operações Humanitárias se caracterizam, e que servirão de exemplo para a pesquisa.

### 2.3.2 Planejamento e execução das Operações Humanitárias pela doutrina da MB

Segundo a doutrina da MB, durante uma Operação Humanitária <sup>27</sup>, os GptOpFuzNav não exercem o esforço principal. Isso se dá porque, normalmente, a parcela militar é empregada em apoio aos esforços políticos e humanitários, o que requer que os planejamentos dos GptOpFuzNav sejam adaptados ao cumprimento de tarefas não

---

<sup>26</sup> Organização por tarefas das Forças de Fuzileiros Navais, dependente do valor da tropa, constituída para o cumprimento da missão específica e estruturada, segundo o conceito organizacional de componentes, que grupa os elementos constitutivos de acordo com a natureza de suas atividades (BRASIL, 2017, p. A-16).

<sup>27</sup> “[...] realizada em outros países, em ambiente operacional predominantemente permissivo, para reduzir os efeitos de desastres naturais ou acidentes provocados pelo homem, que representem séria ameaça à vida ou resultem em extenso dano ou perda de propriedade, e para prestar assistência cívico-social” (BRASIL, 2017, p. 5-2).



tradicionais. Em virtude disso, os aspectos a seguir devem ser considerados, os quais foram baseados nas análises dos fatores da decisão<sup>28</sup>:

a) **Missão:** A natureza emergencial de uma Operação Humanitária faz com que seu planejamento sofra rápidas e constantes adaptações. Por isso, atenção especial deve ser dada para o estabelecimento de tarefas claras e que atinjam aos propósitos estabelecidos. Além disso, o planejamento de tais tarefas deve levar em consideração a participação de agências diversas, as características do ambiente operacional e questões relativas à segurança;

b) **Inimigo:** Numa Operação Humanitária, o inimigo pode ser caracterizado por parcela da população que constitui algum tipo de milícia. Portanto, não deve ser descartada a hipótese de esses grupos poderem agir e ameaçarem a integridade física das tropas e demais participantes da operação;

c) **Terreno:** Especial atenção deve ser dada na utilização das estruturas locais, a fim de não as degradar mais do que já podem estar degradadas, dependendo do tipo de crise ou catástrofe ocorrida. Instalações úteis e em condições serão muito demandadas, as quais necessitarão, porventura, de melhorias ou reparos, podendo gerar limitações ao seu uso;

d) **Meios:** A natureza conjunta e a complexidade desse tipo de operação podem gerar dificuldades na interoperabilidade dos meios das diversas agências envolvidas. Em virtude disso, o GptOpFuzNav deve estar a par da importância das tarefas realizadas por essas agências, de modo a prestar, permanentemente, o apoio necessário;

e) **Tempo:** Como toda emergência, as Operações Humanitárias necessitam de rápida resposta, requerendo aos Comandantes estarem preparados para serem rapidamente empregados, o que pode proporcionar vantagens frente às situações como pandemias, fome e desordem (BRASIL, 2020b).

---

<sup>28</sup> “[...] MITM-T (missão, inimigo, terreno, meios e tempo disponível)” (BRASIL, 2020b, p. 3-1).

Ainda na parte de planejamento, no que tange ao assunto Inteligência, a busca de conhecimento é fundamental para a boa condução das tarefas. Para que essa busca seja otimizada, a doutrina da MB propõe uma lista que identifica os conhecimentos necessários a serem obtidos para a realização de uma Operação Humanitária, a qual compõe o seguinte espectro: medicina; religião; política; etnia; economia; meio ambiente; militar; e paramilitar (BRASIL, 2020b).

No que se refere à execução, deve ser estabelecido, primeiramente, o Centro de Operações Cívico-Militares (COCM), local onde ocorre a coordenação das atividades com as demais agências participantes. No COCM também ocorre a reunião de recursos e a concentração dos meios necessários<sup>29</sup> (BRASIL, 2020b).

De acordo com a doutrina da MB, o COCM é gerenciado pelo CCmdo, devendo ser composto por elementos de operações, inteligência, assuntos cívicos, logística, comunicações e relações públicas, bem como representantes das agências cívicas e de órgãos de infraestruturas locais<sup>30</sup> (BRASIL, 2020b).

Apesar de o componente militar necessitar de mais tempo para o aprontamento de respostas a emergências, as capacidades que essa parcela traz consigo são fundamentais para a execução do trabalho das demais organizações. O GptOpFuzNav exercerá essas capacidades por meio da execução de uma série de tarefas específicas, as quais estão afetas a, entre outras, Assuntos Cívicos, Operações Psicológicas, Relações Públicas e Apoio Logístico.

Após abordar a teoria de Geoffrey Till (2009) e as doutrinas do USJCS e da MB, verifica-se a importância do tema Projeções Anfíbias. Essa importância não se deve somente em relação às capacidades necessárias para empreendê-las e às condições complexas para

---

<sup>29</sup> Ver modelo "Relacionamentos do COCM" (FIG. 1, ANEXO A).

<sup>30</sup> Ver "Modelo de COCM" (FIG. 2, ANEXO B).

executá-las. A importância também se deve à possibilidade de ocorrência de pandemias, desastres, conflitos armados, entre outras crises, cujas consequências podem ser mitigadas com a utilização da Projeção de Poder sobre Terra.

Corroborando essa importância, muitos Estados investem em capacidades anfíbias e no aprimoramento de suas doutrinas. Atualmente, mais de 20 países possuem capacidade anfíbia (ou expedicionária) e se reúnem para a troca de experiências doutrinárias, como ocorre na Conferência de Líderes dos Corpos de Fuzileiros Navais das Américas (MLAC)<sup>31</sup>, a qual o Brasil foi sede da 8ª edição, em 2022 (MENDONÇA, 2022).

Dentre os países que possuem capacidade expedicionária, os Estados Unidos da América é o que possui maior capacidade, sendo o primeiro no ranking em poder militar (GLOBAL FIRE POWER, 2022). Em virtude disso, será abordada, no próximo capítulo, uma Projeção Anfíbia realizada pelos norte-americanos, a qual servirá de base para exemplificar as capacidades necessárias para a realização dessa modalidade de OpAnf.

---

<sup>31</sup> Tradução do autor. No idioma original, em inglês: *Marine Leaders of The Americas Conference* (MLAC).

### **3 FORÇA-TAREFA CONJUNTA NORTE-AMERICANA NO HAITI – 2010**

A partir dos conceitos teóricos e doutrinários apresentados anteriormente, será analisado um caso histórico de realização de uma Projeção Anfíbia, de caráter não ofensivo. Esse caso abordará os principais meios utilizados, as principais tarefas realizadas e os aspectos mais importantes do esforço logístico empreendido na operação em apoio às vítimas do terremoto ocorrido no Haiti, em 2010.

#### **3.1 CONTEXTO DA OPERAÇÃO**

Em virtude do terremoto ocorrido no Haiti, em 12 de janeiro de 2010, o qual atingiu sete pontos de magnitude, um esforço mundial foi mobilizado para mitigar os efeitos daquele desastre. Diversos Estados, como a França, Reino Unido, Espanha, China, entre outros, apoiaram, inclusive com meios militares, a operação que foi desencadeada. Porém, as principais atividades de apoio partiram dos Estados Unidos da América, Estado que ainda não havia mobilizado, em sua história, um esforço militar tão robusto, em apoio a desastres no exterior.

Além da destruição de vastas áreas da capital Porto Príncipe, inúmeras comunidades da parte oeste daquele Estado foram afetadas, o que deixou milhares de haitianos desabrigados, feridos e soterrados em escombros, totalizando cerca de 230 mil mortos (UNITED STATES, 2010).

Logo após a ocorrência do terremoto, o presidente haitiano enviou seus ministros à casa do Embaixador norte-americano no Haiti, a fim de solicitarem apoio dos Estados Unidos

da América. Após o assessor militar do embaixador realizar contato com o *United States Southern Command* (SOUTHCOM)<sup>32</sup>, houve a confirmação dos norte-americanos a respeito do apoio solicitado. A partir de então, no dia 13 de janeiro, o assessor militar iniciou as coordenações com integrantes do governo do Haiti e começou a realizar inspeções das condições do aeroporto com integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU). Naquele mesmo dia, sob o comando do SOUTHCOM, elementos do Departamento de Defesa norte-americano começaram a chegar, a fim de prestarem assistência ao governo haitiano e à embaixada norte-americana (UNITED STATES, 2010).

### 3.2 MEIOS EMPREGADOS NA OPERAÇÃO

Como expõe o artigo da *Military Review* (UNITED STATES, 2010), após a chegada dos elementos do Departamento de Defesa em Porto Príncipe, e da reabertura do aeroporto, meios aéreos e navais começaram a ser utilizados para levar suprimentos ao Haiti e evacuar cidadãos norte-americanos. Ao passo que essas ações estavam sendo realizadas, outros meios iniciaram deslocamento rumo ao Haiti, por ordem do Departamento de Defesa.

A *Joint Task Force-Haiti* (JTF-H)<sup>33</sup>, formada em 14 de janeiro, contou com a participação de pessoal e material da Força Aérea, do Exército, Marinha e Fuzileiros Navais norte-americanos. Dentre os meios navais e anfíbios utilizados pela JTF-H, destacam-se os seguintes: USS *Bataan*; USS *Carl Vinson*; e USS *Carter Hall* (UNITED STATES, 2010).

O **USS *Bataan***: é um Navio-Aeródromo de Assalto Anfíbio, de propulsão convencional. Possui uma *MEU* embarcada para realizar operações em terra e tem a

---

<sup>32</sup> Comando Sul dos Estados Unidos da América (Tradução do autor).

<sup>33</sup> Força Tarefa Conjunta-Haiti (Tradução do autor).

capacidade de transportar os seguintes meios de desembarque: *Landing Craft Air Cushion* (LCAC); *Landing Craft Utility* (LCU); *Amphibious Assault Vehicles* (AAVs) e outras viaturas sobre rodas. Além disso, pode transportar mais de 90 aeronaves de tipos variados e possui um centro de atendimento hospitalar com Unidade de Terapia Intensiva<sup>34</sup>.

O **USS Carl Vinson**: é um Navio Aeródromo da classe Nimitz, de propulsão nuclear, com capacidade de transportar mais de sessenta aeronaves. Sua missão é conduzir operações aéreas, bem como auxiliar no planejamento, controle, coordenação e integração dos meios aéreos<sup>35</sup>.

O **USS Carter Hall**: é um Navio-Doca que possui uma *MEU* embarcada de aproximadamente 500 militares. Tem a capacidade de transportar LCAC, LCU e LCM. Possui um convés de voo para receber aeronaves, a fim de realizar o movimento de fuzileiros navais norte-americanos para a terra.<sup>36</sup>

As **LCAC** são embarcações de desembarque anfíbias com a finalidade de realizar o transporte de tropas, armamentos, veículos e material para a terra, a partir de um Navio-Doca (UNITED STATES, 2021b). As **LCM** e **LCU** são embarcações de desembarque cuja tarefa é realizar o transporte de tropas, veículos e material para a terra, a partir de um Navio-Doca (UNITED STATES, 2019).

Os **AAVs** são veículos de Assalto Anfíbio blindados e mecanizados<sup>37</sup>, destinados a realizar o transporte de pessoal e equipamentos especiais, realizando o Movimento Navio-para-a-Terra<sup>38</sup>, a partir de um Navio-Doca. A blindagem e a capacidade de trafegar em diversos

---

<sup>34</sup> Disponível em: <<https://www.c2f.usff.navy.mil/lhd5/>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

<sup>35</sup> Disponível em: <<https://www.airpac.navy.mil/Organization/USS-Carl-Vinson-CVN-70/About-Us/>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

<sup>36</sup> Disponível em: <<https://www.c2f.usff.navy.mil/lhd50/>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

<sup>37</sup> Possui lagartas para realizar movimento, ao invés de rodas.

<sup>38</sup> Etapa da fase do assalto anfíbio que compreende o movimento ordenado de tropas, equipamentos e suprimentos dos navios de assalto para as praias selecionadas na área de desembarque, nas formações e sequência determinadas pelo conceito da operação em terra (BRASIL, 2015, p. 176).

tipos de terreno, aliadas à grande capacidade de transportar pessoal e carga, fazem desse veículo um excelente meio para operações de apoio a desastres e operações de evacuação de pessoal (UNITED STATES, 2016).

Além dos meios mencionados anteriormente, foram utilizadas também viaturas sobre rodas e diversos outros meios navais, bem como de fuzileiros navais e aeronavais. O máximo da capacidade da JTF-H foi atingido no início de fevereiro de 2010, quando possuía 22.000 militares, 28 aeronaves e 23 navios, a qual durou quase cinco meses (UNITED STATES, 2010).

### 3.3 TAREFAS REALIZADAS

À medida que meios da JTF-H chegavam no Haiti, ações eram desencadeadas em suas respectivas áreas de responsabilidade. As tropas da Força Aérea e do Exército norte-americanos executaram suas ações, basicamente, em Porto Príncipe. Já as tropas das MEU norte-americanas executaram suas ações nas porções norte e oeste do território haitiano.

A primeira tarefa executada pela JTF-H foi assumir o controle do Aeroporto Internacional Toussaint Louverture, localizado na capital. Isso possibilitou o recebimento de aeronaves que transportavam suprimentos e a evacuação de cidadãos norte-americanos. A partir de então, os seguintes esforços, entre outros, foram conduzidos: apoio de forma integrada às ações de múltiplas agências, serviços de engenharia, que envolviam reconstrução em geral, tratamento de água, ações para mitigar as consequências de chuvas fortes, furacões, enchentes e deslizamentos de terra. O foco da JTF-H era prover assistência médica crítica e em grande escala. Além disso, também tinha como tarefas a distribuição de água, alimentos

e outros itens, bem como o apoio aos esforços de busca e salvamento (UNITED STATES, 2010).

A JTF-F empreendeu, paralelamente, outras ações que envolviam o provimento da segurança para a realização dos esforços descritos. De acordo com o artigo da Military Review (UNITED STATES, 2010), em virtude da destruição causada pelo terremoto e do caos social instaurado, a estabilidade assegurada pela *United Nations Stabilization Mission in Haiti* (MINUSTAH)<sup>39</sup> foi abalada. Além disso, a fuga de cerca de 4000 presos da penitenciária de Porto Príncipe, os quais eram, em sua maioria, membros de gangues que viviam em constante disputa pela dominação de territórios daquela cidade, contribuiu para a degradação da segurança local.

Com a situação de segurança degradada, ações foram realizadas em coordenação com o governo haitiano e as tropas da MINUSTAH, a fim de prover um ambiente seguro e estável para que as demais agências envolvidas, principalmente as civis, pudessem realizar seus trabalhos de distribuição e atendimento médico de forma eficiente. Além das tarefas comuns relacionadas a essa questão, de acordo com o artigo da Military Review (UNITED STATES, 2010), a JTF-H também realizou ações de contra insurgência, a fim de evitar o ressurgimento dos movimentos das gangues em Porto Príncipe.

### 3.4 LOGÍSTICA EMPREENDIDA PELA JTF-H

Para que os meios que foram mencionados realizassem as tarefas que foram descritas, foi necessário um esforço logístico grande, o qual se caracterizou pela superação de inúmeros desafios, principalmente, no que tange à coordenação entre tropas norte-

---

<sup>39</sup> Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (Tradução do autor). Essa missão tinha com chefe militar um General do Exército Brasileiro.



americanas e as múltiplas agências envolvidas, tanto civis quanto governamentais.

Segundo o artigo da *Military Review* (UNITED STATES, 2010), inicialmente, a embaixada norte-americana apoiou a JTF-H com equipamentos de comunicações e no estabelecimento de locais de trabalho. O trabalho da embaixada facilitou o entendimento da JTF-H com o governo haitiano e outros órgãos. A JTF-H estabeleceu Posto de Comando próximo à embaixada norte-americana e às tropas da MINUSTAH. O objetivo foi conduzir operações de assistência humanitária e socorro a desastres, em apoio à *United States Agency for International Development* (USAID)<sup>40</sup>. Ao final daquele mês, a JTF-H já possuía um contingente de mais de 22 mil homens, operando em terra e no mar. Dezesesseis postos de distribuição, cujas linhas de comunicação terrestres eram operadas por diversas viaturas, foram estabelecidos para prover água, alimento e assistência médica.

A JTF-H trabalhou em conjunto com a USAID, a MINUSTAH e Organizações Não-Governamentais (ONGs) para desenvolver planos de realocação de pessoas desabrigadas em risco, bem como planos de mitigação dos efeitos de furacões e tempestades. Segundo o artigo da *Military Review* (UNITED STATES, 2010), o apoio prestado pela JTF-H, principalmente, no que diz respeito ao atendimento médico de alta qualidade, foi muito importante para mitigar os efeitos da crise. Contudo, o esforço realizado pelas diversas agências e pela comunidade internacional foi fundamental para o sucesso obtido.

A resposta logística foi proativa e robusta, porém, foram observadas algumas dificuldades nas seguintes áreas: consciência situacional incompleta, o que dificultava estabelecer requisitos e prioridades; e ausência prematura de um comando logístico unificado e integrado, o que provocou dificuldades na chegada, no estabelecimento e na movimentação de tropas, equipamentos e suprimentos no Haiti. A existência de apenas um aeroporto

---

<sup>40</sup> Agência Norte-Americana para Desenvolvimento Internacional (Tradução do autor).

obrigou a JTF-H a implementar um sistema de validação e priorização global dos voos internacionais, a fim de garantir tanto a chegada de suprimentos, pessoal e afins, como a saída de cidadãos estrangeiros (UNITED STATES, 2010).

Só havia duas maneiras diretas de prover assistência para o Haiti. A primeira maneira era pelo ar, limitada pela reduzida capacidade do aeroporto. Contudo, a despeito dessa capacidade reduzida, a JTF-H conseguiu operar até 150 voos por dia, enquanto esteve à frente do controle do tráfego aéreo. A segunda maneira, pelo mar. Porém, o terremoto provocou danos nos cais norte e sul no porto da capital, inutilizando-os. Em virtude disso, a JTF-H realizou reparos no cais sul e estabeleceu um porto improvisado e temporário a partir do funcionamento de duas barcas Crowley, contratadas. Essa iniciativa permitiu um maior fluxo logístico, o que diminuiu a demanda no Aeroporto Internacional Toussaint Louverture. Diante das situações que se apresentaram, destacaram-se a eficiência dos transportes realizados pelos helicópteros do USS Carl Vinson e o apoio de guindastes do USS Carter Hall (UNITED STATES, 2010).

O artigo da *Military Review* (UNITED STATES, 2010) enfatiza que os esforços foram realizáveis devido ao trabalho conjunto com outras agências parceiras, como a ONU, a USAID e diversas ONGs, bem como com Forças de outros Estados. A MINUSTAH utilizou cerca de 4.000 militares, principalmente, realizando tarefas de segurança, a fim de manter o ambiente seguro e estável para que JTF-H prestasse o apoio à missão de assistência humanitária. Também, se destaca o plano de distribuição de gêneros realizado em conjunto com agências da ONU, como a *United Nations World Food Programme*<sup>41</sup> e diversas outras ONGs, o qual permitiu o estabelecimento de 16 pontos de distribuição em Porto Príncipe e o

---

<sup>41</sup> Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas (Tradução do autor). Organização vinculada a ONU, com sede na cidade de Roma, na Itália (WFP, 2022).

estabelecimento de campos de desabrigados.

Apesar do sucesso da operação como um todo, ocorreram várias dificuldades nos campos anteriormente mencionados, as quais geraram análise. De acordo com o artigo da Military Review (UNITED STATES, 2010), dentre as boas práticas, sugestões de melhorias e lições aprendidas relativas ao esforço logístico, no nível operacional e tático, destacam-se: os líderes devem, em todos os níveis, buscar a integração com os homólogos dos diversos órgãos; é necessário o planejamento de exercícios com outros Estados, a fim de desenvolver relações e buscar o aprimoramento de processos e sistemas; desenvolver uma consciência situacional ostensiva e comum a todos; estudar como mobilizar capacidades civis para o apoio aos esforços; estudar como melhorar a capacidade de integração entre militares e órgãos de assessoramento civis, considerando a criação de pequenas, médias e grandes equipes conjuntas para responderem, em até 12 horas, a desastres e outras crises humanitárias; e estabelecer o Posto de Comando próximo às sedes dos demais órgãos envolvidos, a fim de facilitar o controle, a comunicação e a integração.

Além do que já foi mencionado, o artigo da Military Review (UNITED STATES, 2010) observa, também, a importância do relacionamento com a mídia por intermédio dos seguintes pontos: a necessidade de se estabelecer um sistema de informações conjuntas e interagências; alocar elementos com expertise em mídia social no escritório de relações públicas da JTF; e examinar e rever políticas a respeito da divulgação das informações por meio de mídias sociais.

## 4 AS CAPACIDADES DO CONJUGADO ANFÍBIO DA MARINHA DO BRASIL

A Marinha do Brasil não possui a quantidade ou a variedade de meios de que dispõem os norte-americanos. Contudo, ela possui meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais destinados a realizarem Operações Anfíbias. Em virtude do foco deste trabalho, serão abordados os meios e capacidades que possibilitam a realização de uma Projeção Anfíbia, voltada para atividades benignas.

### 4.1 MEIOS DISPONÍVEIS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA PROJEÇÃO ANFÍBIA

Dentre os meios navais disponíveis na MB que possuem as capacidades inerentes à realização de uma Projeção Anfíbia de atividades benignas, destacam-se os seguintes:

a) **Navio Tanque G23 – Almirante Gastão Motta**: Incorporado à MB em 1987, esse navio entrou em operação em 1991. Tem como tarefa realizar o reabastecimento no mar, proporcionando maior tempo de permanência e alcance para os demais navios nas operações<sup>42</sup>;

b) **Navios de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) G28 – Matoso Maia e G25 – Almirante Saboia**: O NDCC Matoso Maia, de origem norte-americana, entrou em operação no ano de 1970. Incorporou na MB no ano de 1994. O NDCC Almirante Saboia, de origem britânica, iniciou suas operações no ano de 1967. Foi incorporado à MB no ano de 2009. Ambos possuem capacidade de transportar veículos e projetá-los em terra, por meio de

---

<sup>42</sup> Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/navio-tanque>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

abicação<sup>43</sup>. Também possuem guindastes para a realização de manobras de cargas em cais<sup>44</sup>;

c) **Embarcações de Desembarque de Carga Geral (EDCG)**: Três unidades foram incorporadas à MB em 1980, as quais sofreram revitalizações ao longo dos anos e continuam em operação. Outra unidade foi adquirida em 2015. Essas embarcações têm a capacidade de apoiar “[...] a realização do Movimento Navio-para-Terra durante as Operações Anfíbias, transportando pessoal, viaturas e equipamentos, a partir de um Navio-Doca, para o desembarque na praia.”<sup>45</sup>

d) **Embarcação de Desembarque de Viaturas e Materiais (EDVM)**: duas unidades foram adquiridas no ano de 2012 e outras duas unidades foram adquiridas no ano de 2013. Essas embarcações executam a transferência de tropas, materiais e viaturas, do navio para a terra e da terra para o navio. Também pode ser utilizada para evacuação e salvamento (GALANTE, 2013);

e) **Embarcações de Desembarque de Viatura e Pessoal (EDVP)**: realizam o Movimento Navio-para-Terra a partir de um Navio-Doca. Também podem realizar esse movimento a partir do NAM Atlântico. Possuem as tarefas de “[...] transportar viaturas, equipamentos e pessoal, além de realizar o apoio logístico entre navios ou para a terra. As embarcações são blindadas e comportam cerca de 35 militares armados e equipados, além da tripulação” (BRASIL, 2021c);

f) **Navio Doca Multipropósito (NDM) G40 – Bahia**: De origem francesa, iniciou

---

<sup>43</sup> Manobra realizada por navios ou embarcações, encalhando intencionalmente com a proa em uma praia ou margem, de maneira planejada e controlada, com o fim de desembarcar, ou embarcar, pessoal ou material (BRASIL, 2015, p. 15).

<sup>44</sup> Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/navio-de-desembarque-de-carros-de-combate>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

<sup>45</sup> Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/embarcacao-de-desembarque-de-carga-geral>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

suas operações no ano de 1988. Foi utilizado pela França em várias operações no esforço global de assistência humanitária ao Haiti, em virtude do terremoto mencionado anteriormente, e foi incorporado à MB no ano de 2016.<sup>46</sup>

Empregado no transporte de tropas, veículos, helicópteros, equipamentos, munições e provisões diretamente à área de operações. Embora planejado para operações de alta intensidade, é também indicado para as de baixa intensidade, tais como missões de caráter humanitário e auxílio a desastres. Possui capacidade para carregar e descarregar, pelo mar ou pelo ar, e para operar com embarcações de desembarque em mar aberto.<sup>47</sup>

Além disso, o NDM Bahia possui “[...] um complexo hospitalar com 500 metros quadrados capaz de prestar atendimento médico-odontológico e com acesso direto ao convés de voo principal, permitindo que helicópteros realizem evacuações aeromédicas<sup>48</sup>”.<sup>49</sup>

**g) Navio Aeródromo Multipropósito (NAM) A140 – Atlântico:** De origem britânica, iniciou suas operações no ano de 1998. A partir do ano de 2000, participou de inúmeras operações de vertentes variadas. Foi incorporado à MB no ano de 2018. Tem a função de realizar Controle de Área Marítima<sup>50</sup> e projetar poder em terra. Suas capacidades também permitem o seu emprego em atividades benignas, como auxílio a desastres e evacuação de pessoas<sup>51</sup>. Pode transportar até 18 helicópteros, 40 veículos e 1400 militares, incluindo fuzileiros navais (BRASIL, 2022).

No que diz respeito aos meios do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) apropriados para a realização de uma Projeção Anfíbia, os principais são:

**h) Carros Lagarta Anfíbio (CLAnf):** Assim são chamados os AAVs na MB, os quais

<sup>46</sup> Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/navio-doca-multiproposito>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

<sup>47</sup> Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/navio-doca-multiproposito>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

<sup>48</sup> Missão aérea com o propósito de transportar pessoal, ferido ou doente, militar ou civil, da frente de combate para locais onde possa receber assistência adequada. Esta missão também se aplica em situação de paz, no transporte de militares nas condições acima referidas (BRASIL, 2015, p. 112).

<sup>49</sup> Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/node/1046>>. Acesso em: 12 jun.2022.

<sup>50</sup> Controle que visa garantir certo grau de utilização, ainda que temporário, de áreas marítimas limitadas, estacionárias ou móveis, exercido na intensidade adequada à execução de atividades específicas (BRASIL, 2015, p. 75).

<sup>51</sup> Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/navio-aerodromo-multiproposito>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

foram adquiridos, na década de 80, para o emprego em Operações Anfíbias. Em 2018, a MB adquiriu novos CLAnf, os quais “[...] possuem motor mais potente, nova transmissão e sistema de suspensão atualizado, oferecendo melhor mobilidade, maior velocidade, facilidade de operação e condições de conforto e segurança à tropa embarcada [...]”<sup>52</sup>. Esse tipo de viatura realiza o Movimento Navio para a Terra a partir de um Navio-Doca e possui as seguintes configurações: transporte de pessoal; comando e controle; e socorro<sup>53</sup>;

**i) Viaturas Blindadas Especiais sobre Rodas 8x8 (VtrBldEsp SR) Piranha IIIC:**

Adquiridas em 2007, oferecem blindagem e grande mobilidade, e possuem acessórios que permitem a remoção de obstáculos. Por essas características, o emprego dessas viaturas é indicado para operações em áreas urbanas. Realizam o Movimento Navio-Terra embarcadas em EDCG e EDVM<sup>54</sup>;

**j) Viaturas UNIMOG 5000:** Adquiridas em 2020, junto à empresa alemã *Daimler*

*Truck AG*, apresentam excelente desempenho em qualquer tipo de terreno. Possuem configurações variadas, como: transporte de pessoal, transporte de material, câmara frigorífica, cisterna de água e cisterna de combustível. Sendo assim, o emprego dessas viaturas é indicado nas Operações Anfíbias (BRASIL, 2020c);

**k) Viaturas Blindadas Leves Sobre Rodas 4x4 “Joint Light Tactical Vehicle” (JLTV):**

adquiridas em contrato recente e com entrega prevista para o ano de 2022, fazem parte de um projeto de última geração de uma empresa norte-americana para substituir os *High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle*<sup>55</sup>, conhecidos com *Humvee* (HOWARD, 2021). Suas

<sup>52</sup> Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/comffe/content/cfn-adquire-novos-clanf-0>>. Acesso em 12 jun. 2022.

<sup>53</sup> Disponível em: <<http://www.btlvtranf.mb/?q=historico>>. Acesso em 12 jun. 2022.

<sup>54</sup> Disponível em: <<http://btlbldfuznav.mb/site/?q=node/2>>. Acesso em 13 jun. 2022.

<sup>55</sup> Veículo sobre Rodas Multipropósito de Alta Mobilidade (Tradução do autor)

características conferem, além de excelente blindagem e mobilidade, excelente capacidade de C2. Essas características elevam o grau de capacidade do CFN na condução de variadas operações. Essas viaturas desembarcam em terra a partir de EDCG e EDVM (BRASIL, 2020c);

l) **Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais (BtlEngFuzNav)**: tem a função de prover apoio de engenharia de combate e de apoio de serviços ao combate, aumentando a mobilidade e as capacidades dos GptOpFuzNav<sup>56</sup>. Pode realizar as seguintes tarefas, entre outras: construção e reparo de pontes; construção de aparelho de força para realizar tração; demolições; tratamento de água; reparos temporários em estradas; e utilização de equipamentos para transpor cursos d'água;

m) **Batalhão de Defesa Nuclear, Bacteriológica, Química e Radiológica (BtlDefNBQR)**: tem a tarefa de executar ações de controle de emergência, relacionadas a agentes nucleares, bacteriológicos, químicos ou radiológicos, bem como a atenuação das consequências geradas por esses agentes<sup>57</sup>;

n) **Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais (BtlLogFuzNav)**: esse batalhão tem as tarefas de realizar o apoio de manutenção, de abastecimento, de transporte e de serviços gerais para os GptOpFuzNav<sup>58</sup>, as quais englobam as seguintes Funções Logísticas: Salvamento, Manutenção, Transporte e Suprimento<sup>59</sup>;

o) **Unidade Médica Expedicionária da Marinha (UMEM)**, a qual tem a finalidade de prover assistência de saúde aos GptOpFuzNav, bem como operar com instalações médicas em Operações de Paz e de Ajuda Humanitária.<sup>60</sup>

---

<sup>56</sup> Disponível em: <<http://www.btlengfuznav.mb/drupal/?q=missao>>. Acesso em 13 jun. 2022.

<sup>57</sup> Disponível em: <<https://www.btldefnbqr.mb/missao>>. Acesso em 13 jun. 2022.

<sup>58</sup> Disponível em: <<http://www.btllog.mb/btllogfuznav/?q=node/5>>. Acesso em 25 jun. 2022.

<sup>59</sup> Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/cgcfm/node/2199>>. Acesso em 25 jun. 2022.

<sup>60</sup> Disponível em: <<http://www.umem.mb/?q=missao>>. Acesso em 25 jun. 2022.



Dentre os meios aeronavais, destacam-se as aeronaves de emprego geral dos **Esquadrões HU-1 e HU-2**. O Esquadrão HU-1 tem finalidade de prover meios a fim de contribuir para a realização do apoio aéreo adequado, e utiliza as aeronaves **Airbus Helicopters H 135 T3, Eurocopter AS 355F Esquilo (Bi-Turbina) e Helibrás HB 350-BA Esquilo (Mono-Turbina)** para executar tarefas como: esclarecimento visual; transferência de pessoal ou carga; evacuação de pessoal; e busca e salvamento<sup>61</sup>. O Esquadrão HU-2 tem a finalidade de executar, principalmente, o transporte de tropas e carga, em apoio aos GptOpFuzNav, por meio das aeronaves **UH 14 – Super Puma e UH 15 – Super Cougar** (GALANTE, 2018).

#### 4.2 CAPACIDADES OPERACIONAIS DA MARINHA DO BRASIL

O fato de a MB possuir os meios apresentados anteriormente, por si só, não representa o que ela realmente pode executar. A execução de tarefas inerentes às capacidades de cada meio depende da integração entre eles. Para atingir essa integração, a MB realiza exercícios, a fim de manter o aprestamento dos seus meios e pessoal, os quais refletem sua capacidade operacional. Como exemplo de reflexo dessa capacidade operacional, podem ser citadas as seguintes atividades realizadas pela MB, em caráter de exercício:

**Operação URANO/2021:** exercício ocorrido em 2021, no qual foram realizadas manobras de lançamento e recolhimento de EDVP, bem como o desembarque de um GptOpFuzNav por meio dessas EDVP, a partir do NAM Atlântico, enfatizando o adestramento do Movimento Navio-Terra (BRASIL, 2021d).

---

<sup>61</sup> Disponível em: <<http://esqdh-1.mb/helieu/node/4>>. Acesso em 25 jun. 2022.

**Operação ADEREX-Anfíbia/Superfície 2021:** exercício também realizado em 2021, contou com desembarques de VtrBldEsp SR, a partir das EDCG, bem como tropas de um GptOpFuzNav, a partir de CLAnf, EDVP e aeronaves. Como plataforma de lançamento desses meios, foram utilizados o NAM Atlântico e o NDM Bahia. Esse exercício, além de ter testado a capacidade de desembarque de tropas, testou, também, as capacidades dos elementos do BtlLogFuzNav e do BtlEngFuzNav, contribuindo para manter e elevar o grau da capacidade expedicionária da MB (BRASIL, 2021a).

Além dos exercícios mencionados, a MB também realiza, anualmente, a Operação Formosa, o qual envolve a participação de todos os meios do CFN, incluindo a UMEM e o BtlDefNBQR. No exercício ocorrido em 2019, o BtlDefNBQR realizou simulações de descontaminação de agentes nucleares, bacteriológicos, químicos e radiológicos. Naquele mesmo exercício, a UMEM realizou simulações de evacuações e tratamentos em hospital de campanha (UMND). (BRASIL, 2019). O BtlDefNBQR também realiza atividades de apoio a diversos órgãos, como a descontaminação de locais públicos (BRASIL, 2020d). A UMEM ainda realiza atividades de apoio à comunidade, como a participação em Ação Cívico-Social (ACISO)<sup>62</sup> (BRASIL, 2021e).

Em complemento, e ratificando sua capacidade operacional, é válido também mencionar que a MB foi certificada pela ONU, no ano de 2022, com o nível 3 do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz (UNPCRS)<sup>63</sup>. Isso quer dizer que a MB possui tropas prontas para serem acionadas pela ONU, quando necessário.

---

<sup>62</sup> Conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado de assistência e auxílio às comunidades, promovendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no país ou no exterior, desenvolvidas pelas organizações militares das forças armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, para resolver problemas imediatos e prementes. Além da natureza assistencial, também se insere como assunto civil e colabora nas operações psicológicas (BRASIL, 2015, p. 17)

<sup>63</sup> No idioma original, em inglês: *United Nations Peacekeeping Capability Readiness System* (UNPCRS). Disponível em: <<https://pcrs.un.org/SitePages/Home.aspx>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

A tropa certificada é composta por um GptOpFuzNav, totalizando 220 militares distribuídos nos componentes, e possui a capacidade de montar, em três dias, uma Base de Operações Temporárias para apoio médico, odontológico, tratamento de água e coleta de esgoto. Desde que o sistema foi criado, em 2015, a MB foi a primeira Força Singular do mundo a conseguir esse nível de certificação (NITAHARA, 2022). A ONU destacou, em seu relatório de certificação, que a MB possui “[...] mentalidade expedicionária, móvel e ágil; altos padrões de prontidão operativa e de pessoal [...]” (NITAHARA, 2022).

Outro fato que deve ser mencionado em relação à operacionalidade da MB, é ela ter atuado a frente do Comando da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL)<sup>64</sup>, entre os anos de 2011 e 2021 (BRASIL, 2021a). Isso reflete a capacidade da MB em, não só atuar em Operações Combinadas<sup>65</sup>, como coordená-las.

#### 4.3 CAPACIDADES LOGÍSTICAS ATUAIS

O fato de a MB possuir um Navio Tanque confere grande capacidade expedicionária. Além disso, as características dos demais meios citados os fazem adequados para o emprego em Projeções Anfíbias.

A utilização do NAM Atlântico como Navio Capitânia<sup>66</sup>, além de proporcionar excelente C2 em prol do conjugado anfíbio, realiza operações aéreas, seja para transporte de material ou tropa embarcada, bem como o lançamento e recolhimento de embarcações de

---

<sup>64</sup> “A Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) foi criada em 2006 de acordo com a Resolução 1.701/2006 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em atendimento à solicitação do Governo Libanês.” Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/unifil>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

<sup>65</sup> Operação empreendida por elementos ponderáveis de Forças Armadas Multinacionais, sob a responsabilidade de um comando único (BRASIL, 2015, p. 190).

<sup>66</sup> Navio que sedia o comando de uma força naval (BRASIL, 2015, p. 55).

desembarque.

A utilização do NAM Atlântico e dos demais navios mencionados anteriormente permite a projeção dos GptOpFuzNav em terra. Por meio das embarcações de desembarque, os GptOpFuzNav podem realizar o transporte continuado de suprimentos para a terra, os quais podem ser distribuídos por meio de linhas de comunicação terrestre, operadas por pessoal e viaturas que, também, forem desembarcadas.

Essas ações são otimizadas pelo emprego do BtlLogFuzNav, enquadrado no CASC de um GptOpFuzNav. O BtlLogFuzNav executa a manutenção do material, o abastecimento dos suprimentos necessários ao desenvolvimento das tarefas e transporte motorizado de tropas. Além disso, pode executar as seguintes tarefas relacionadas a serviços gerais:

[...] atividades de coleta de extraviados, coleta de material salvado e capturado e destinação de lixo, controle de danos, processamento de dados, rancho, montagem e operações de estacionamento, apoio ao embarque de material de meios aéreos/ferroviários/marítimos, eletricidade de campanha, reparo limitados em instalações de acantonamento, fumigação, recreação, barbearia, cantina, postal, banho, lavanderia, controle de recompletamentos, coletas de mortos e sepultamento.<sup>67</sup>

A utilização dos meios navais citados anteriormente permite, também, o transporte e desdobramento da UMEM em terra, a qual pode montar e nuclear uma Unidade Médica Nível Dois (UNMD) ou instalações de saúde. O aparato de saúde da UMEM permite o apoio médico e odontológico aos GptOpFuzNav, bem como ao público-alvo de operações de atividades benignas, como Operações de Ajuda Humanitária.

Face ao que foi apresentado, observa-se que a MB possui meios adequados para projetar poder em terra. Esses meios, em conjunto com as capacidades logísticas apresentadas, fornecem capacidades operacionais adequadas ao cumprimento de tarefas variadas. A execução dessas capacidades é corroborada pelos exercícios realizados e pela

---

<sup>67</sup> Disponível em: <<http://www.btllog.mb/btllogfuznav/?q=node/5>>. Acesso em 25 jun. 2022

certificação no nível 3 do UNPCRS, fatos que denotam que a MB se mantém operacionalmente aprestada.

## 5 COMPARAÇÃO DOS DADOS

Como foi mencionado anteriormente, mais de 20 Estados possuem Corpo de Fuzileiros Navais, o que denota preocupação desses Estados em possuir capacidade expedicionária. A coexistência das visões modernas e pós-modernas, como apontada por Geoffrey Till, cria nos Estados a necessidade de balancear suas Forças, a fim de atender seus interesses. Contudo, alguns Estados possuem mais capacidade do que outros, o que reflete na diferença do tempo de resposta e do tamanho da Força que pode ser empregada.

Esse balanceamento de forças depende, além de outras coisas, da harmonia entre as limitações econômicas e a necessidade de satisfação dos interesses de cada Estado. Isso pode ser observado na diferença entre as capacidades dos EUA e do Brasil. Os meios e capacidades norte-americanos empregados no Haiti, em 2010, os quais servirão de exemplo para a comparação que será realizada a seguir, continuam operacionais até os dias de hoje. A MB e o CFN da MB não possuem o vulto da US Navy e do USMC, contudo, procuram manter-se balanceados frente as suas limitações e interesses.

Em relação aos meios navais, a JTF-H utilizou um total de 23 navios durante a operação. Dentre as diversas classes utilizadas, destacaram-se os navios anfíbios, os quais possuíam grande capacidade de transportar e projetar aeronaves, viaturas, pessoal e material sobre a terra. Também, se destaca a participação dos Navios-Aeródromos, com capacidade ainda maior para realizar operações aéreas. Apesar de a MB não possuir um navio com propulsão nuclear, como é o caso do USS Carl Vinson, os meios navais brasileiros expostos neste trabalho, mesmo apresentando menores capacidades, em sua maioria, são considerados modernos. Isso se refere tanto aos navios quanto às embarcações de

desembarque, cujas LCU e LCM norte-americanas são similares às EDCG, EDVM e EDVP, da MB.

A análise anterior é corroborada pelas capacidades operacionais apresentadas pela MB nos exercícios listados. Naqueles exercícios, foram simuladas a execução de tarefas similares à muitas tarefas executadas pelos norte-americanos na JTF-H, as quais abrangeram o transporte de pessoal, de suprimentos e viaturas para a terra, a partir de viaturas anfíbias, embarcações de desembarque e aeronaves.

Em relação aos meios de Fuzileiros Navais, a MB possui um modelo de veículo igual e outros similares aos utilizados pelos norte-americanos no Haiti, em 2010. O primeiro é o CLAnf (ou AAVs), o qual os EUA também possuem e que permanece em operação no USMC até os dias de hoje. O segundo é o JLTV, viatura sobre rodas que substituirá o *Humvee*. Além dessa, outras viaturas sobre rodas que a MB possui, como o UNIMOG 5000 e a VtrBldEsp SR Piranha IIIC, podem executar tarefas semelhantes às viaturas utilizadas pela JTF-H. Apesar de os modelos das viaturas sobre rodas utilizadas pelos norte-americanos naquela operação não terem sido mencionados, elas foram fundamentais para o apoio de distribuição de suprimentos e de transporte de materiais e de tropas nos diversos locais atingidos pelo terremoto.

No que diz respeito aos serviços gerais de apoio à logística, o BtlEngFuzNav e o BtlLogFuzNav têm a capacidade de realizarem tarefas fundamentais em desastres e outras crises. Reparos, tratamento de água, manutenções diversas e operação das linhas de comunicação terrestres, abrangendo as funções logísticas, são exemplos de tarefas executadas pela JTF-H e que podem ser executadas, em menor vulto, pela MB.

Conforme mencionado na doutrina do USJCS, dependendo da natureza da crise ou desastre, umas das tarefas relacionadas à execução de uma Projeção Anfíbia é a utilização

da capacidade de defesa NBQR. A MB possui, por meio do BtlDefNBQR, tal capacidade e a mantém operacional por meio de exercícios e do apoio a diversas agências nacionais.

No que tange ao apoio de saúde, foco da JTF-H, a principal tarefa foi prover atendimento médico crítico e em grande escala para as vítimas do terremoto. A MB possui a UMEM, a qual tem a capacidade de instalar uma UMND em terra, para assistir vítimas de desastres. Além disso, no caso da necessidade de evacuação de pessoal, o hospital existente no NDM Bahia pode, também, prover atendimento médico para pessoas que necessitarem. Apesar da quantidade de meios e capacidades de apoio médico serem limitadas em relação aos meios e capacidades norte-americanos, a UMEM, que se mantém aprestada por meio de exercícios e ACISO, pode ter seu emprego otimizado quando enquadrada como esforço principal de um GptOpFuzNav. Isso se deve à possibilidade de serem criados componentes e elementos de apoio ao componente que exerce as principais tarefas, conforme é explicado na doutrina de Projeção Anfíbia da MB.

Com relação aos meios aéreos, a JTF-H utilizou muitos helicópteros e aeronaves do tipo *tiltrotor*, dadas as capacidades de seus Navios-Aeródromos. A MB pode operar com helicópteros a partir da maioria dos seus navios e realizar tarefas de transporte e evacuação, como ocorrido no exercício ADEREX-Anfíbia/Superfície 2021. Porém, opera com vulto menor, em virtude da limitada capacidade de transporte do NAM Atlântico e do NDM Bahia, em relação ao USS Bataan e o USS Carl Vinson, e do número limitado de aeronaves que possui, voltadas para os tipos de tarefas mencionados.

Acrescentando, é relevante mencionar que a certificação de nível 3 no UNPCRS, recebida pela MB, bem como a experiência no Comando da FTM-UNIFIL, refletem que os meios e capacidades da MB analisados neste trabalho, estão, em termos operacionais, na condição de pronto emprego. Apesar do vulto da tropa certificada ser pequeno, ela possui



relativa autossuficiência logística e pode executar tarefas variadas, dependendo da configuração do GptOpFuzNav que a resposta requerer. Ademais, em virtude da característica doutrinária de expansibilidade<sup>68</sup> dos GptOpFuzNav, essa tropa certificada pode preceder a chegada de outra de maior vulto, cuja complexidade demande mais tempo para que os meios se prontifiquem.

---

<sup>68</sup> Os GptOpFuzNav, em função do seu tipo, podem ser expandidos ou reduzidos. A estrutura modular dos GptOpFuzNav possibilita que essa expansão ocorra de forma rápida e eficaz, acrescentando-se elementos, mesmo que de outras Forças Armadas, aos componentes já existentes (BRASIL, 2020, p. 4-6).

## 6 CONCLUSÃO

O propósito deste trabalho foi responder à seguinte pergunta: “Face aos meios que possui atualmente, quais as capacidades da Marinha do Brasil em realizar Projeções Anfíbias, voltadas para atividades benignas?”. Para tanto, foi abordado, inicialmente, o pensamento teórico de Geoffrey Till a respeito de Projeção de Poder sobre Terra. Essa teoria de serviu para introduzir os conceitos doutrinários sobre Projeção Anfíbia, voltados para a execução de atividades benignas, na visão do United States Chiefs of Staff e na visão da Marinha do Brasil. Além disso, foi exposto um exemplo real de Projeção Anfíbia, realizado pelos Estados Unidos da América, frente às consequências do terremoto ocorrido no Haiti, em 2010. Esse exemplo serviu como base para que fosse realizado um estudo comparativo entre os meios e capacidades utilizados pelos norte-americanos, em apoio àquele desastre, e os meios e capacidades de que a Marinha do Brasil dispõe atualmente.

No segundo capítulo, após a análise realizada sobre o conceito de Projeção de Poder sobre Terra, observou-se que, para conseguir realizar esse tipo de projeção de poder, é necessário que os Estados possuam uma Marinha de Guerra com capacidade expedicionária. Logo, mesmo havendo posicionamentos antagônicos a respeito de como empregar o poder naval, exemplificados pelas visões moderna e pós-moderna, muitos Estados entendem que o ideal é ter uma Força flexível, que se adapte às várias situações, inclusive as que demandem intervenções que requeiram a Projeção de Poder sobre Terra.

Verificou-se, então, que essa flexibilidade é importante para os interesses diretos dos Estados, como por exemplo, o de proteger as linhas de comunicação marítimas e os litorais adjacentes que as apoiam. Mas, também, é importante para os interesses indiretos. Possuir capacidade expedicionária, com características de emprego diversas, também

proporciona aos Estados a oportunidade de mostrar influência no cenário mundial, seja por meio do apoio a distensões de crises ou do apoio a esforços humanitários.

Portanto, em virtude da possível demanda de Projeção de Poder sobre Terra em atividades não tradicionais de combate, Estados como os Estados Unidos da América e o Brasil, que possuem capacidade expedicionária, formularam as doutrinas de Projeção Anfíbia que foram apresentadas, as quais norteiam a execução de atividades de emprego limitado da força e as atividades benignas. Tais doutrinas se assemelham em alguns aspectos, principalmente, no que diz respeito à concepção de emprego dos meios de Fuzileiros Navais. Contudo, a forma de operacionalização dos meios difere entre elas, principalmente, em virtude de os norte-americanos possuírem a capacidade de manter um Conjugado Anfíbio em posições de interesse no mar, de forma permanente.

No terceiro capítulo verificou-se a magnitude dos meios utilizados, bem como o espectro de tarefas executadas pelos norte-americanos com a *Joint Task Force-Haiti*, por meio de uma Projeção Anfíbia. Foi possível observar que, devido à forma de operacionalização e à grande quantidade de meios de que dispunham, os norte-americanos foram capazes de empreender uma operação complexa, cuja resposta iniciou-se em 48 horas.

No quarto capítulo, foram apresentados os meios de que a Marinha do Brasil dispõe atualmente e que são considerados adequados à realização de uma Projeção Anfíbia. Também foram apresentadas as capacidades operacionais e a interoperabilidade desses meios, os quais demonstraram a condição de aprestamento e de pronto emprego da Marinha do Brasil. Ademais, foram exemplificadas a capacidade de relacionamento da Marinha do Brasil com outras Marinhas e a capacidade de realização e coordenação de esforços combinados.

No quinto capítulo, após a comparação realizada entre os meios e capacidades que foram utilizados pela *Joint Task Force-Haiti* e os meios que a Marinha do Brasil dispõe atualmente, foi observado que a Marinha do Brasil pode, utilizando um Conjugado Anfíbio, executar as principais tarefas que foram executadas pela *Joint Task Force-Haiti*.

Contudo, essa comparação refletiu um certo grau de limitação da Força brasileira em relação à Força norte-americana. Em um primeiro aspecto, isso se deve à rapidez de resposta que pode ser empreendida por cada Estado. A Marinha do Brasil não possui Conjugados Anfíbios baseados permanentemente em posições estratégicas no mar e, portanto, requer mais tempo para se prontificar e chegar ao local da operação. Em um segundo aspecto, uma outra limitação da Marinha do Brasil se deve ao menor vulto de tropas e meios que ela é capaz de empregar, em relação ao vulto de tropas e meios que os norte-americanos empregaram na *Joint Task Force-Haiti*. Ou seja, Marinha do Brasil necessitará de mais tempo para iniciar as operações, caso seja acionada, bem como a abrangência dos esforços será menor.

Com isso, este autor considera que o propósito deste trabalho foi atingido, uma vez que foi observado que a Marinha do Brasil possui a capacidade de realizar Projeções Anfíbias de caráter benigno, porém, de menor vulto, se comparado ao vulto que foi empregado pela *Joint Task Force-Haiti*. Esse vulto da Marinha do Brasil pode ser constituído, inicialmente, por um contingente com mais de 220 militares, havendo a possibilidade de ser expandido, conforme prevê a doutrina de emprego do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil.

É importante salientar que, mesmo que o esforço a ser realizado pela Marinha do Brasil seja de pequeno vulto, essa possibilidade não deve ser ignorada. Isso ocorre porque, não obstante a capacidade de apoio a desastres demonstrada pelos norte-americanos no Haiti,

em 2010, outros Estados prestaram apoio militar ao mesmo desastre, porém, de forma reduzida, se comparados ao vulto da *Joint Task Force-Haiti*. Isso quer dizer que, no caso de desastres internacionais, um esforço de pequeno porte produzido pela Marinha do Brasil, por meio de uma Projeção Anfíbia, se enquadraria em um conjunto de esforços de escala global, onde a contribuição de cada parcela é importante.

Na opinião deste autor, a Marinha do Brasil deve procurar manter a postura de balanceamento dos meios operacionais, visando a flexibilidade de emprego. Deve manter, também, o relacionamento com Marinhas de outros Estados, a fim de continuar promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento doutrinário mútuo. Além disso, deve continuar a exercer sua operacionalidade, procurando, na medida do possível, fomentar e incrementar a realização de exercícios de Operações Combinadas, voltados para apoio a desastres e para outras atividades benignas, a fim de se manter permanentemente aprestada para esses fins. Por último, deve, ainda, procurar divulgar a importância de se manter a capacidade expedicionária do Estado brasileiro, a fim de possibilitar investimentos para expandir o vulto dos seus meios e de suas capacidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-0-1: **Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. 1. ed. Rio de Janeiro, 2020a.

\_\_\_\_\_. CGCFN-3-1. **Manual de Operações Humanitárias de Fuzileiros Navais**. 1. ed. Rio de Janeiro, 2020b.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior da Armada. **EMA-305**: Doutrina Militar Naval. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD35-G-01**: Glossário das Forças Armadas. 5 ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Notícias. **“ADEREX-Anfíbia/Superfície 2021” eleva a capacidade operativa e expedicionária da Marinha**, 31 mai. 2021a. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/aderex-anfibiasuperficie-2021-eleva-capacidade-operativa-e-expedicionaria-da-marinha>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Cerimônia de Transferência de Autoridade marca a conclusão da participação brasileira no Comando da FTM-UNIFIL**, 18 jan. 2021b. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/cerimonia-de-transferencia-de-autoridade-marca-conclusao-da-participacao-brasileira-no>>. Acesso em: 23 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EsqDHU-2 realiza voo com oito aeronaves simultaneamente**, 30, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.naval.com.br/blog/2018/07/30/esqdh-2-realiza-voo-com-oito-aeronaves-simultaneamente/>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Marinha do Brasil adquire novas viaturas para o Corpo de Fuzileiros Navais**, 03 dez. 2020c. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-adquire-novas-viaturas-para-o-corpo-de-fuzileiros-navais>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Marinha do Brasil realiza Operação “Formosa 2019, 16 jul. 2019**. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-realiza-operacao-formosa-2019>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Militares da Marinha realizam ação de descontaminação no Serviço Social da Indústria, em Manaus (AM)**, 04 nov. 2020d. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/militares-da-marinha-realizam-acao-de-descontaminacao-no-servico-social-da-industria-em>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **NAM “Atlântico realiza adestramentos de desembarque**, 31 mar. 2021c. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/nam-atlantico-realiza-adestramentos-de-desembarque#:~:text=As%20EDVP%20dotadas%20no%20NAM,e%20equipados%2C%20al%C3%A9m%20da%20tripula%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Operação “Urano/2021” reforça a interoperabilidade entre as três Forças Armadas**, 31 mar. 2021d. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/operacao-urano2021-reforca-interoperabilidade-entre-tres-forcas-armadas>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Unidade Médica Expedicionária da Marinha apoia Ação Cívico-Social realizada pelo ComTrRef**, 18 out. 2021e. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/noticias/unidade-medica-expedicionaria-da-marinha-apoia-acao-civico-social-realizada-pelo-comtreref>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GALANTE, Alexandre. Poder Naval. **Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro entrega quarta EDVM ao Setor Operativo**, 22 out. 2013. Disponível em: <<https://www.naval.com.br/blog/2013/10/22/arsenal-de-marinha-do-rio-de-janeiro-entrega-a-quarta-edvm-ao-setor-operativo/>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

GLOBAL FIRE POWER. **Military Strength Ranking, 2022**. Disponível em: <<https://www.globalfirepower.com/countries-listing.php>>. Acesso em: 14 mai. 2022.

HOWARD, Brad. Wars and military conflicts: **How the U.S. military plans to replace the iconic Humvee on future frontlines**, 13 aug. 2021. Disponível em: <<https://www.cnn.com/2021/08/13/how-the-us-military-plans-to-replace-the-iconic-humvee.html>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. **History of IMO**: Brief history of IMO, 2019. Disponível em: <<https://www.imo.org/en/About/HistoryOfIMO/Pages/Default.aspx>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

ITAGYBA, Laís Dornelas de Araújo. Agência Marinha de Notícias. **Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, o Capitânia Da Esquadra brasileira**: um navio grande em dimensões e capacidades operativas, 12 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/navio-aerodromo-multiproposito-atlantico-o-capitania-da-esquadra-brasileira>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

MANCUZO, Ronnie. Olhar Digital. **AW609: primeiro tiltrotor (mistura de avião e helicóptero) civil irá ganhar os céus em breve**, 14 mar. 2022. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2022/03/11/carros-e-tecnologia/aw609-primeiro-tiltrotor-mistura-de-aviao-e-helicoptero-civil-ira-ganhar-os-ceus-em-breve/>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MENDONÇA, Vanessa. Agência Marinha de Notícias. **Líderes dos Corpos de Fuzileiros Navais de mais de 20 países reúnem-se no Brasil**, 25 mai. 2022. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/lideres-dos-corpos-de-fuzileiros-navais-de-mais-de-20-paises-reunem-se-no-brasil>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

NITAHARA, Akemi. Agência Brasil. **Tropa da Marinha recebe certificação máxima para missões de paz da ONU**, 30 abr. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-04/tropa-da-marinha-recebe>>

certificacao-maxima-para-missoes-de-paz-da-onu>. Acesso em: 25 jul. 2022.

TILL, Geoffrey. **Sea Power: A Guide for the Twenty-First Century**, 2004. 2. Ed. New York, NY: Routledge. 2009.

UNITED NATIONS. **World Food Program, 2022**. Disponível em: <<https://www.wfp.org/>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

UNITED STATES. Army Combined Arms Center. **Military Review**. Foreign Disaster Response: Joint Task Force-Haiti Observations, nov. 2010. Disponível em: <<https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA537030.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

\_\_\_\_\_. **Joint Chiefs of Staff**. JP 3-02: Amphibious Operations. Washington, D.C., 2021a.

\_\_\_\_\_. **Marine Corps**. MCTP 3-10C: Employment of Amphibious Assault Vehicles (AAVs), 2 may 2016. Disponível em: <<https://www.marines.mil/Portals/1/Publications/MCTP%203-10C%20Formerly%20MCWP%203-13.pdf?ver=2017-10-31-095622-147>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Navy. **Landing, Craft, Air Cushion (LCAC)**, 14 oct. 2021b. Disponível em: <<https://www.navy.mil/Resources/Fact-Files/Display-FactFiles/Article/2170004/landing-craft-air-cushion-lcac/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Navy. **Landing Craft, Mechanized and Utility – LCM/LCU**, 17 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.navy.mil/Resources/Fact-Files/Display-FactFiles/Article/2171588/landing-craft-mechanized-and-utility-lcmlcu/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.



## ANEXO A

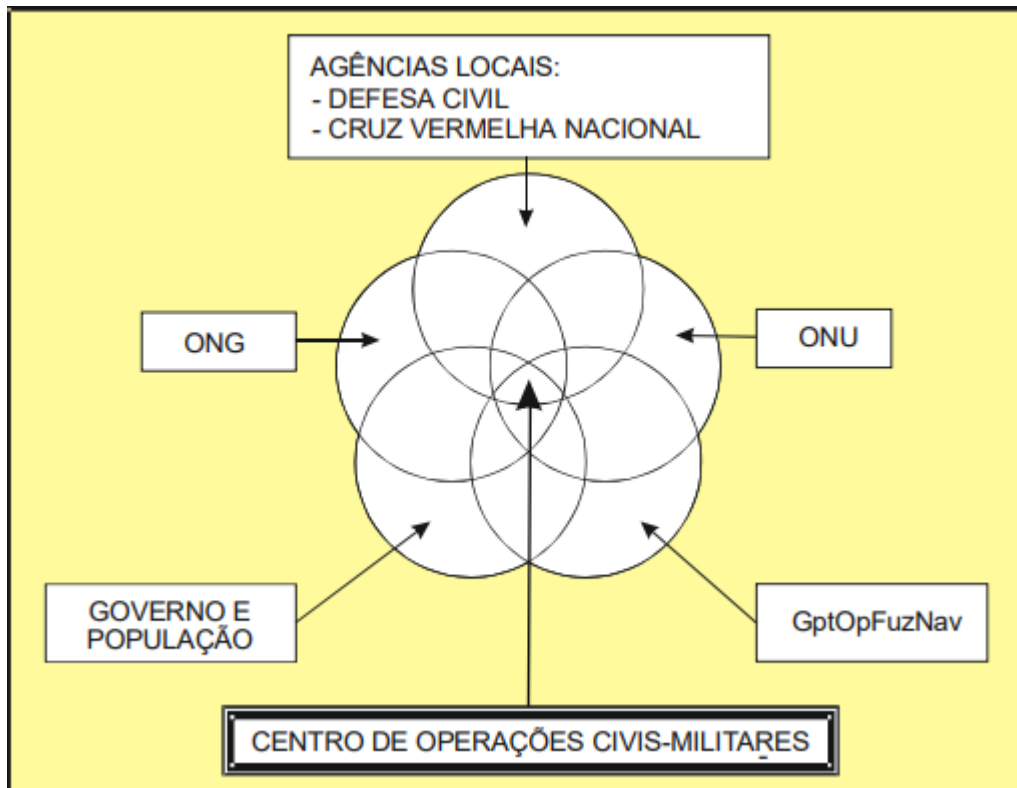


FIGURA 1 - Relacionamentos do COCM  
Fonte: BRASIL, 2020b, p. 4-1.

## ANEXO B

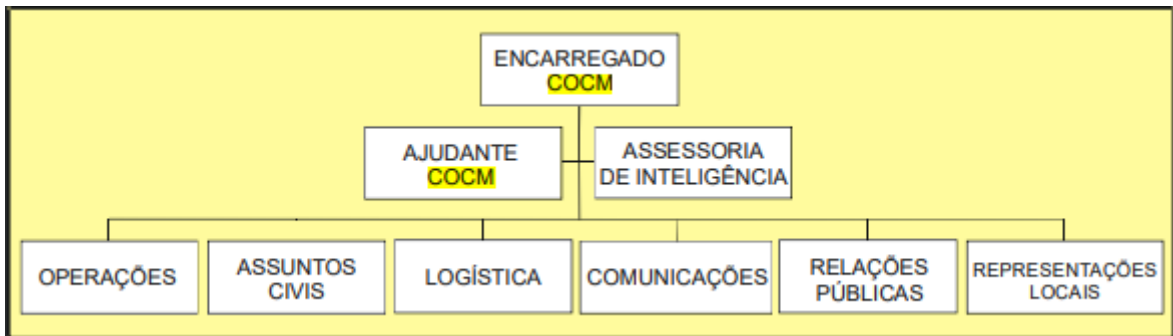


FIGURA 2 – Modelo de COCM  
Fonte: BRASIL, 2020b, p. 4-2.